

LAVAGEM GÁSTRICA NA PESSOA VÍTIMA DE INTOXICAÇÃO - PROTOCOLO DE REVISÃO SCOPING

GASTRIC LAVAGE IN THE PERSON VICTIM OF INTOXICATION - SCOPING REVIEW PROTOCOL

LAVADO GÁSTRICO EN LA PERSONA VÍCTIMA DE INTOXICACIÓN - PROTOCOLO DE REVISIÓN DEL ALCANCE

Laura Morais¹
Leonor Frias²
Maiara Ribeiro³
Mariana Nunes⁴
Mélanie Ramos⁵
Sara Morence⁶
Vera Natividade⁷
Mauro Mota⁸

¹Health School of the Polytechnic Institute of Viseu, Portugal (laura01morais@gmail.com)
<https://orcid.org/0009-0003-1225-3793>

²Health School of the Polytechnic Institute of Viseu, Portugal (leonorfrias7@gmail.com)
<https://orcid.org/0009-0007-3358-6238>

³Health School of the Polytechnic Institute of Viseu, Portugal (maiaracnsa@gmail.com)
<https://orcid.org/0009-0003-6130-6249>

⁴Health School of the Polytechnic Institute of Viseu, Portugal (mariananunes1909@gmail.com)
<https://orcid.org/0009-0004-4694-2244>

⁵Health School of the Polytechnic Institute of Viseu, Portugal (melanie.ramos0708@gmail.com)
<https://orcid.org/0009-0000-6647-088X>

⁶Health School of the Polytechnic Institute of Viseu, Portugal (sarairmorence@gmail.com)
<https://orcid.org/0009-0001-3466-0969>

⁷Health School of the Polytechnic Institute of Viseu, Portugal (natividadevera.abril@gmail.com)
<https://orcid.org/0009-0008-1491-2760>

⁸Health School of the Polytechnic Institute of Viseu, Portugal; Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E), Nursing School of Coimbra (ESENFC); Department of Community Medicine, Information and Health Decision Sciences, University of Porto, Porto, Portugal; Cintesis- Center for Health Technology and Services Research, University of Porto, Porto, Portugal; Local Health Unit of Guard, Seia, Portugal; Academic Clinical Centre of Beiras; National Institute of Medical Emergency- INEM (maurolopesmota@gmail.com)
<https://orcid.org/0000-0001-8188-6533>

Corresponding Author

Laura Lopes Morais
Rua do Alto da Cerca, nº87
Touro- Vila Nova de Paiva/Viseu, Portugal
laura01morais@gmail.com

RECEIVED: 22nd February, 2023

ACCEPTED: 8th May, 2023

PUBLISHED: 1st June, 2023

Servir, 2(5), e29851

DOI:10.48492/servir0205.29851

2023



RESUMO

Introdução: As intoxicações são um importante problema de saúde pública. A lavagem gástrica, maioritariamente, é usada quando há ingestão de agentes tóxicos por via oral, no entanto, o conhecimento sobre qual a melhor técnica a ser implementada para a execução da lavagem gástrica e quais as suas indicações e contra-indicações ainda é disperso.

Objetivo: Identificar e mapear a evidência científica disponível sobre a lavagem gástrica à pessoa vítima de intoxicação aguda que possibilite realizar uma síntese descritiva sobre o estado de arte deste procedimento.

Métodos: Será realizada uma revisão scoping de acordo com a metodologia JBI methodology for scoping reviews e será redigida de acordo com a checklist PRISMA-ScR. A revisão considerará estudos que incluem indivíduos em idade adulta, vítimas de intoxicação, submetidos a lavagem gástrica nos diversos contextos clínicos, sejam eles intra ou extra-hospitalares. Serão incluídos estudos em inglês, francês, espanhol e português. A seleção dos estudos será realizada por dois revisores independentes, utilizando um terceiro revisor em caso de discordância. Os resultados da pesquisa, seleção de estudos e processo de inclusão serão apresentados num fluxograma PRISMA para revisões de escopo. A extração dos dados, análise de evidências e resultados sobre a extensão e tipo de evidências serão apresentados numa tabela.

Palavras-chaves: intoxicação; lavagem gástrica; procedimentos terapêuticos; tratamento de emergência

ABSTRACT

Introduction: Intoxications are an important public health problem. The gastric lavage is mainly used when the ingestion of toxic agents occurs orally, however, the knowledge about the best technique to be implemented for the execution of the procedure and its indications and contraindication are still dispersed.

Objective: Identify and map the scientific evidence available about the gastric lavage on a person victim of acute intoxication that allows the execution of a descriptive summary on the state of the art of this procedure.

Methods: A scoping review will be carried out according to the methodology JBI methodology for scoping reviews and will be drafted concurring with the PRISMA-ScR checklist. The review will consider studies including adult individuals, victims of intoxication and submitted to gastric lavage in diverse clinical contexts, whether they are intra or extra-hospital. Studies in English, French, Spanish and Portuguese will be included. The selection of the studies will be carried out by two independent reviewers, using a third one in case of disagreement. The results of this search, selection of studies and inclusive procedure will be presented in a PRISMA flow chart for scoping reviews. The data extraction, evidence analysis and results about the extension and type of evidences will be presented in a chart.

Keywords: gastric lavage; intoxication; therapeutic procedure; emergency treatment

RESUMEN

Introducción: Las intoxicaciones constituyen un importante problema de salud pública. El lavado gástrico se utiliza sobre todo cuando los agentes tóxicos se ingieren por vía oral, sin embargo, los conocimientos sobre la mejor técnica que debe aplicarse para el lavado gástrico y sus indicaciones y contra-indicaciones siguen siendo dispersos.

Objetivo: Identificar y cartografiar la evidencia científica disponible sobre el lavado gástrico en la persona víctima de una intoxicación aguda que permita realizar una síntesis descriptiva sobre el estado del arte de este procedimiento.

Métodos: Se realizará una revisión scoping de acuerdo con la metodología del JBI para revisiones de scoping y se redactará de acuerdo con la lista de verificación PRISMA-ScR. La revisión considerará estudios que incluyan individuos en edad adulta, víctimas de intoxicación, sometidos a lavado gástrico en diversos contextos clínicos, ya sean intra o extrahospitalarios. Se incluirán estudios en inglés, francés, español y portugués. La selección de los estudios será realizada por dos revisores independientes, recurriendo a un tercer revisor en caso de desacuerdo. Los resultados de la búsqueda, la selección de estudios y el proceso de inclusión se presentarán en un diagrama de flujo PRISMA para revisiones de alcance. La extracción de datos, el análisis de la evidencia y los resultados sobre el alcance y el tipo de evidencia se presentarán en una tabla.

Palabras Clave: lavado gástrico; intoxicación; procedimiento terapéutico; tratamiento de urgencia

Morais, L., Frias, L. ., Ribeiro, M., Nunes, M., Ramos, M., Morence, S., Natividade, V., & Mota, M. (2023). Lavagem gástrica na pessoa vítima de intoxicação - Protocolo de Revisão Scoping. *Servir, 2(5)*, e29851. <https://doi.org/10.48492/servir0205.29851>

Introdução

Mundialmente, as intoxicações têm-se tornado num grave problema de saúde pública (Silva, 2017) em resultado do deficiente controlo e prevenção das mesmas, e do fácil acesso da comunidade a um elevado número de substâncias tóxicas (Ferreira, 2008). Assim, as intoxicações são responsáveis por uma morbidade e mortalidade significativa em todo o mundo (Silva, 2017).

A intoxicação é uma situação grave que ocorre a partir da interação do organismo com substâncias químicas potencialmente tóxicas, desencadeando um processo de desequilíbrio fisiológico secundário a alterações bioquímicas (Moraes, et al., 2021). Assim, no processo de intoxicação ocorre a absorção sistémica de uma ou mais substâncias tóxicas, onde a sua toxicidade depende da quantidade e frequência de exposição necessária para que, ocorra efeitos tóxicos no organismo (Vale & Bradberry, 2015), perturbando o seu normal funcionamento. As intoxicações podem ser de dois tipos: endógenas e exógenas. A intoxicação endógena resulta da ação de produtos de segregação do próprio organismo, que são necessários ao desenvolvimento dos diversos sistemas mas, quando presentes em quantidades anormais podem tornar-se tóxicos (Silva & Silva, 2020). A intoxicação exógena é um processo patológico onde ocorre um desequilíbrio fisiológico como consequência das alterações bioquímicas no organismo, provocando manifestações dos efeitos tóxicos causados pela ingestão acidental, proposital ou pela dosagem exagerada de medicamentos, plantas tóxicas, entre outras classes (Almeida et al., 2016). A exposição a substâncias tóxicas exógenas pode dar-se por ingestão, inalação, absorção ou por contacto da pele (Smeltzer, 2010).

A intoxicação exógena aguda é desencadeada por uma única exposição, ou múltipla até 24 horas ao agente, conduzindo a manifestações imediatas dos sintomas (Vale & Bradberry, 2015).

Uma intoxicação pode ser acidental, quando tem origem em situações de automedicação, sobredosagem, confusão entre medicamentos e ingestão involuntária por crianças e idosos; ou intencional, quando tem como finalidade satisfazer determinado grau de dependência (Calabuig, 2004). As intoxicações podem ainda ter origem na intenção de gerar auto lesão, mais concretamente o suicídio, o qual resulta da administração de elevadas doses ou quantidades de um ou mais fármacos/produtos químicos (Vougiouklakis, 2006).

O quadro clínico encontrado nestas pessoas depende das características da substância, da dose, do tempo de exposição e de doenças pré-existentes (Lopes, 2019). Na possibilidade de uma exposição, o exame físico deve valorizar a função pulmonar, estado circulatório e estado mental, sendo fundamental a avaliação dos sinais vitais bem como a avaliação neurológica e pupilar (Silva, Coelho, Santos, Martins, & Santos, 2021).

O diagnóstico atempado e a correta abordagem à pessoa intoxicada são intervenções necessárias na obtenção de um prognóstico favorável. A partir da interação com a pessoa é possível caracterizar a intoxicação tendo em conta fatores como a idade, etiologia, via de administração, local de exposição e o agente tóxico envolvido (Silva, 2017). As intoxicações medicamentosas causam inúmeras mortes, destacando-se, entre os agentes tóxicos os medicamentos, nomeadamente os analgésicos, antidepressivos, benzodiazepinas e anticonvulsivantes (Silva, Coelho, Santos, Martins, & Santos, 2021). O ácido acetilsalicílico, o ibuprofeno e o paracetamol são os analgésicos não sujeitos a receita médica com maior consumo. Pelo seu fácil acesso, globalmente, são consideradas as principais substâncias causadores de intoxicações por analgésicos (Silva, 2017).

A maioria das intoxicações ocorrem por via gastrointestinal (Bezerra, et al., 2020). Esta via detém um papel importante na limitação da absorção dos tóxicos e podem ser realizadas várias técnicas de desintoxicação, como a provocação do vômito, lavagem gástrica, administração de carvão ativado e irrigação intestinal. Contudo, é importante que cada técnica seja ponderada pelos profissionais de saúde, tendo em conta o agente tóxico desencadeante, uma vez que algumas técnicas poderão levar ao agravamento da situação clínica (Bettencourt, 2020).



Muitas vezes, o tratamento hospitalar da intoxicação oral aguda inclui a identificação do agente tóxico e, posterior administração do antídoto específico. Devem ainda ser consideradas outras opções, como são os procedimentos de descontaminação gastrointestinal, carvão ativado, responsável por absorver a substância tóxica, e a lavagem gástrica, enquanto procedimento que tenta eliminar agente tóxico do trato gastrointestinal antes da sua absorção no sangue (Avau, et al., 2018).

A lavagem gástrica é utilizada preferencialmente quando a intoxicação se dá por ingestão de agentes tóxicos por via oral (Bezerra, et al., 2020). Esta técnica está padronizada para vítimas conscientes e orientadas, contudo, pode ser realizada em pessoas com alteração do estado de consciência desde que sejam reunidas todas as condições necessárias para evitar a aspiração, para a árvore traqueobrônquica, de vômito desencadeado pelo tratamento. Tal só se justifica quando são identificadas elevadas concentrações de agentes tóxicos no estômago, e assim evitar maiores complicações hemodinâmicas (Bettencourt, 2020). Este procedimento consiste em remover o tóxico presente no estômago ou completar o esvaziamento gástrico. Alguns estudos recomendam que a lavagem deve ser efetuada nas primeiras duas horas após a ingestão, podendo ir até um período de doze horas (Raposo A., 2013), contudo, está contraindicada quando a via aérea se encontra desprotegida ou quando a intoxicação se deve a hidrocarbonetos ou agentes corrosivos (Bettencourt, 2020).

A decisão de realizar a lavagem gástrica e utilizar o carvão ativado não reúne total consenso, já que pode depender do agente tóxico ingerido, do tempo desde a ingestão até aos sintomas apresentados e da gravidade prevista da intoxicação (Bezerra et al., 2020). A realização da lavagem gástrica e a administração do carvão são tempo-dependentes, isto é, estão recomendados uma a duas horas após a intoxicação (Almeida et al., 2016), contudo, alguns fármacos que atrasam o esvaziamento gástrico, permitem que estas intervenções sejam administradas num período temporal superior (Oliveira & Menezes, 2003). Outro aspeto a ter em consideração é o nível de consciência, já que está presente o risco de aspiração, química no caso da prévia administração de carvão ativado (Bakhsh, 2020).

Assim, o conhecimento sobre qual a melhor técnica a ser implementada para a execução da lavagem gástrica à pessoa vítima de intoxicação aguda por via oral e quais as suas indicações e contraindicações ainda não reúnem consenso. Por esta razão torna-se pertinente o mapeamento de evidências científicas que nos possibilitem a realização de uma síntese descritiva sobre o estado de arte deste procedimento. Foi realizada uma pesquisa prévia na PROSPERO, OSF, MEDLINE e nas bases de dados da Cochrane e não foi identificada nenhuma Revisão Sistemática sobre este tema.

O objetivo desta Revisão Scoping é identificar e mapear a evidência científica disponível sobre a lavagem gástrica à pessoa vítima de intoxicação aguda que possibilite realizar uma síntese descritiva sobre o estado de arte deste procedimento.

Questões de Investigação

- Quais as intervenções que devem ser implementadas para a execução da lavagem gástrica?
- Quais as recomendações e orientações sobre a lavagem gástrica nas pessoas com intoxicação aguda por via oral?
- Quais as indicações clínicas para a realização da lavagem gástrica nas pessoas com intoxicação aguda por via oral?
- Quais as contraindicações clínicas para a lavagem gástrica nas pessoas com intoxicação aguda por via oral?

1. Métodos

Esta scoping review realizar-se-á de acordo com a metodologia JBI methodology for scoping reviews (Peters M et al., 2020) e será redigida de acordo com a checklist PRISMA-ScR (Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews) (Tricco AC, et al., 2018). O protocolo desta revisão seguiu o Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis Protocols (PRISMA-P) (Moher D, et al, 2015). Este protocolo de revisão scoping está registado no Open Science Framework(<https://osf.io/94nsy>).

Morais, L., Frias, L. ., Ribeiro, M., Nunes, M., Ramos, M., Morence, S., Natividade, V., & Mota, M. (2023). Lavagem gástrica na pessoa vítima de intoxicação - Protocolo de Revisão Scoping. *Servir*, 2(5), e29851. <https://doi.org/10.48492/servir0205.29851>

Critérios de Inclusão

População

A revisão considerará estudos que incluem indivíduos em idade adulta (>18 anos), vítimas de intoxicação. Não serão aplicadas restrições de género, etnia ou outras características pessoais. A intoxicação consiste num quadro clínico decorrente do contacto ou exposição, seja esta acidental, intencional ou profissional, a uma substância ou produto, por via oral, parentérica, inalatória ou através da superfície corporal (Valente et al., 2012, p.47).

Conceito

Será considerada a literatura que explora a lavagem gástrica, tendo em conta a sua aplicabilidade, indicações, contraindicações, complicações e alternativas. A lavagem gástrica é um procedimento com o objetivo de preparar o aparelho digestivo para exames ou cirurgias, estancar hemorragias gástricas ou esofágicas e remover do estômago conteúdo gástrico excessivo ou nocivo (Carmagnani, M. et al., 2017). Serão consideradas na revisão apenas as intoxicações exógenas por via oral e gástricas.

Contexto

Nesta revisão serão incluídos todos os estudos que abordem a lavagem gástrica nos diversos contextos clínicos, sejam eles intra ou extra-hospitalares em vítimas com intoxicação por via gástrica.

Tipos de fontes

Serão considerados os estudos do tipo quantitativo, qualitativo e misto; primários, entre eles, os estudos de caso, estudos de prevalência, ensaios clínicos, estudos de coortes, caso-controle, e secundários, tais como, revisões sistemáticas, revisões da narrativa, revisões integrativas e metanálises, que respondam às questões de investigação.

Estratégia de pesquisa

A estratégia de pesquisa visa encontrar os estudos primários publicados e não publicados, revisões, textos e artigos de opinião. Foi realizada uma pesquisa prévia utilizando a MEDLINE para identificar artigos sobre o tema (Apêndice I). As palavras encontradas nos títulos, nos resumos dos artigos relevantes e nos termos que descrevem os artigos, foram utilizados para realizar uma estratégia de pesquisa completa. A estratégia de pesquisa, incluindo todas as palavras-chave identificadas, será adaptada para se adequar a cada base de dados.

As bases de dados que serão pesquisadas serão as seguintes: CINAHL (EBSCOhost), MEDLINE (Pubmed), Cochrane Central Register of Controlled Trials – CENTRAL, Scopus e JBI Evidence Synthesis.

A pesquisa de estudos não publicados será nas bases: RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, Banco de teses da CAPES e PQDT Open – ProQuest Dissertations and Theses.

Serão incluídos estudos publicados e não publicados em inglês, francês, espanhol e português, sem restrições de tempo. Os estudos noutras línguas serão excluídos.

Seleção de estudos

Após a pesquisa, todos os documentos identificados serão importados para o programa Mendeley (Mendeley Reference Manager, v2.80.1, New York, USA) e os duplicados serão removidos. Os títulos e resumos serão analisados por dois revisores independentes (MR e MAR) para avaliar a sua elegibilidade em total conformidade com os critérios de inclusão definidos para esta revisão. Estudos potencialmente relevantes serão analisados na íntegra. Os artigos que não atenderem aos critérios de inclusão serão excluídos e os motivos da sua exclusão serão fundamentados. Quaisquer desacordos que possam surgir na seleção de artigos serão resolvidos através da intervenção de um terceiro revisor (SM).



Extração de dados

Os dados serão extraídos de documentos incluídos na revisão scoping por dois revisores independentes (MR e MAR) utilizando uma ferramenta de extração de dados desenvolvida pelos revisores (Apêndice II). Os dados extraídos incluirão o ano de publicação, país de origem, métodos/objetivos, estudo da população/especificidades clínicas, intervenções a utilizar na lavagem gástrica, resultados e principais conclusões. Quaisquer desacordos que possam surgir entre os revisores serão resolvidos através de discussão e com a apreciação de terceiro revisor (SM). Quando foi considerado necessário, serão contactados os autores dos artigos para fornecerem dados em falta ou dados adicionais.

Análise e apresentação de dados

Um resumo descritivo acompanhará os resultados apresentados nas tabelas e descreverão como os resultados se relacionam com os objetivos e questões de investigação. A sobreposição de estudos de investigação originais incluídos nas revisões sistemáticas ou nas revisões da literatura serão rigorosamente verificadas para evitar a dupla contagem.

Considerações Finais

O correto diagnóstico de uma pessoa vítima de intoxicação e a administração atempada e adequada das intervenções necessárias são importantes para a obtenção de um prognóstico favorável. A realização da revisão scoping permitirá mapear o conhecimento existente sobre qual a melhor técnica a ser implementada para a execução da lavagem gástrica, assim como, as indicações e contra-indicações para a sua implementação. A realização de uma síntese descritiva sobre o estado de arte deste procedimento permitirá melhorar o nível de conhecimento das equipas que são convocadas a atuar nas vítimas de intoxicação.

Conflito de Interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Referências bibliográficas

- Almeida, T. C. A., Couto, C. C., & Chequer, F. M. (2016). Perfil das intoxicações agudas ocorridas em uma cidade do centro-oeste de Minas Gerais. *Revista Eletrônica de Farmácia*, 13(3), 151. <https://doi.org/10.5216/ref.v13i3.39923>
- Avau, B., Borra, V., Vanhove, A.-C., Vandekerckhove, P., Paepe, P. D., & Buck, E. D. (2018). First aid interventions by laypeople for acute oral poisoning. *The Cochrane database of systematic reviews*, 12. doi:10.1002/14651858.CD013230
- Bakhsh, H. T. (2020). Hydroxychloroquine Toxicity Management: A Literature Review in COVID-19 Era. *Journal of microscopy and ultrastructure*, 8(4), 136-140. doi:10.4103/JMAU.JMAU_54_20
- Bettencourt, J. N. (2020). Perfil das Intoxicações no serviço de Urgência do Hospital Dr. Nélio Mendonça, E.P.E. Experiência Profissionalizante na vertente de Farmácia Comunitária, Farmácia Hospitalar e Investigação. Obtido em: <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/10647>
- Bezerra, A., Gomes, C., Macêdo, L., Diniz, M., Caldas, R., Silva, T., et al. (2020). Utilização da lavagem gástrica e do carvão ativado como medidas de intervenção terapêutica na intoxicação exógena. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*.
- Calabuig, J. G. (2004). *Medicina legal y Toxicologia* (6ª ed.). Barcelona: Masson.
- Carmagnani, M. I. S., Fakh, T., Canteras, L. M. S., Tereran, N. *Procedimentos de Enfermagem - Guia Prático*, 2ª edição. Guanabara Koogan, 04/2017. VitalBook file.
- Ferreira, A. (2008). Avaliação das Intoxicações Medicamentosas em Portugal. Universidade Fernando Pessoa, 96-100
- Fortes, A. F., Azevedo, E. C., Ribeiro, P. K., & Machado, S. R. (2016). Intoxicações exógenas: perfil dos pacientes atendidos em um pronto atendimento. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde* ISSN.
- Lopes, E. C. (2019). Caracterização de Intoxicações no Serviço de Urgência do Hospital de Braga. Experiência Profissionalizante na Vertente de Farmácia Comunitária e Investigação. Obtido em: <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/8909>
- Moher D, Shamseer L, Clarke M, Ghersi D, Liberati A, Petticrew M, et al. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. *Syst Rev* 2015; 4:1.

Morais, L., Frias, L. ., Ribeiro, M., Nunes, M., Ramos, M., Morence, S., Natividade, V., & Mota, M. (2023). Lavagem gástrica na pessoa vítima de intoxicação - Protocolo de Revisão Scoping. *Servir*, 2(5), e29851. <https://doi.org/10.48492/servir0205.29851>

- Moraes, J., Martins, L., Coelho, L., Lima, M., Moura, S., Prieto, V., . . . Santos, G. (2021, April 27). Perfil das Intoxicações Exógenas Notificadas em Hospitais Públicos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(4). doi:10.25248/reas.e7122.2021
- Oliveira, R. D. R., & Menezes, J. B. (2003). Intoxicações exógenas em clínica médica. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 36(2/4), 472-479. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v36i2/4p472-479>
- Peters M, Godfrey C, Mclnerney P, Munn Z, Tricco A, Khalil H. Chapter 11: Scoping Reviews. In: Aromataris E, Munn Z, editors. *JBIM Manual for Evidence Synthesis* [internet]. Adelaide: JBI, 2020 [cited 2022 Jan 4]. Available from: <https://synthesismanual.jbi.global>
- Raposo, A. (2013). Cuidar com qualidade a pessoa intoxicada por organofosforados (OF) na sala de emergência [Trabalho de Projeto de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica]. Instituto Politécnico de Setúbal.
- Silva, M. I. (2017). Intoxicações por Analgésicos e Qual o Papel do Farmacêutico na Prevenção destas. Obtido em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/20180>
- Silva, V., Coelho, L., Santos, D., Martins, L., & Santos, G. (2021). Intoxicação por medicamentos: uma revisão de literatura com abordagem no tratamento. *Revista Eletrônica Acervo Científico*.
- Silva, L., & Silva, M. (2020). Intoxicações dos animais, endógena, exógena, principais ocorrências e procedimentos diferenciais: Revisão Bibliográfica. CONIMVEPA.
- Smeltzer SC, BARE BG. Brunner&Suddarth: Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.
- Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Ann Intern Med* 2018;169 (7):467-73.
- Vale, A., & Bradberry, S. (2015). Poisoning : introduction. *Medicine*, 44(2), 75. <http://doi.org/10.1016/j.mpmed.2015.11.006>
- Valente, M., Catarino, R., Ribeiro, H., & Martins, A. (2012). Intoxicação. In *Manual TAS - Emergências Médicas* (1a). <https://www.inem.pt/wp-content/uploads/2017/06/Emerg%C3%AAsncias-M%C3%A9dicas.pdf>
- Vougiouklakis, T., et al. (2006). Fatal poisoning in the region of Epirus, Greece, during the period 1998-2004. *Journal of Clinical Forensic Medicine*. 13, 32



Apêndice I: Estratégia de Pesquisa

MEDLINE (PubMed)

Searched on January 25, 2023.

Search	Query	Records retrieved
#1	(((((Gastric Lavage[MeSH Terms] OR (Gastric Lavage[Title/Abstract])) OR (Emergency Treatment[MeSH Terms])) OR (Lavage[Title/Abstract])) OR (Therapeutic intervention[Title/Abstract]))	216,696
#2	((((((((((Poisoning[Title/Abstract] OR (Poisoning[MeSH Terms])) OR (Toxicology[MeSH Terms])) OR (Alcoholic Intoxication[MeSH Terms])) OR (Organophosphate Poisoning[MeSH Terms])) OR (Chemical and Drug Induced Liver Injury[MeSH Terms])) OR (Exogenous Intoxications[Title/Abstract])) OR (Exogenous Poisoning[Title/Abstract])) OR (Exogenous Poisonings[Title/Abstract])) OR (exogenous intoxication[Title/Abstract]))	250,800
#3	“ambulances”[MeSH Terms] OR “emergency medical technicians”[MeSH Terms] OR “air ambulances”[MeSH Terms] OR “emergency medical services”[MeSH Terms] OR “emt”[Title/Abstract] OR “emergency responders”[MeSH Terms] OR “field triage”[Title/Abstract] OR “out-of-hospital”[Title/Abstract] OR “HEMS”[Title/Abstract] OR “emergency medical services”[MeSH Terms]	217,502
#4	#1 AND #2 AND #3	493
	Language limits (English, French, Spanish and Portuguese)	416

Apêndice II – Extração de Dados

Título:	
Autor(es):	
Ano de Publicação:	
País de Origem:	
Objetivos:	
População em estudo:	
Contexto:	
Metodologia/Métodos:	
Fontes de pesquisa utilizadas:	
Interpretação desenvolvida:	
Contributos para as questões de investigação da scoping review:	
- Intervenções implementadas para a execução da lavagem gástrica	
- Recomendações e orientações para a lavagem gástrica	
- Indicação para a execução da lavagem gástrica	
- Contraindicação para a execução da lavagem gástrica	
- Complicações da lavagem gástrica	
- Alternativas à lavagem gástrica	